

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS

Campus de São Carlos / São Carlos - SP - Brasil / C.P. 676 / C.E.P. 13565-905
fone: 016 2748247 / fax: 016 2727404 / endereço eletrônico: cursoem@power.ufscar.br

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO
DO CURSO DE
ENGENHARIA DE MATERIAIS

OBS: Este relatório trata do processo interno de avaliação do curso, com parecer de analista externo, sem incluir o processo externo (subseqüente) de avaliação do curso, o qual gerou outro relatório, elaborado por comissão externa. O processo como um todo foi concluído com um seminário que discutiu esses relatórios (do processo interno, e o do processo externo), em 29/10/97 na UFSCar.

ÍNDICE

* APRESENTAÇÃO	iii
** GLOSSÁRIO DE SIGLAS	iv
*** CONTEXTOS DE CURSO E DEPTO. NO CASO DA ENG. DE MATERIAIS	v
**** CONSIDERAÇÕES INICIAIS	vi
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
2. HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	2
3. PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	4
3.1. Grade Curricular	4
3.1.1. Informações gerais	4
3.1.2. Análise da grade curricular	4
3.2. Disciplinas do Curso	5
3.2.1. Objetivos	5
3.2.2. Ementas e programas	5
3.2.3. Estratégias docentes/atividades dos alunos	7
3.2.4. Procedimentos de avaliação	8
3.2.5. Bibliografia	9
3.2.6. Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso	9
3.3. Programas/Atividades Especiais	10
4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	11
4.1. Formação geral	11
4.2. Formação científica	14
4.3. Formação recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado	* NÃO SE APLICA *
4.4. Formação e exercício profissional	15
4.4.1. Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	15
4.4.2. Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	17
4.5. Considerações finais a respeito de currículos e programas	19

5. PESSOAL	21
5.1. Pessoal Docente	21
5.2. Pessoal Técnico-Administrativo	21
5.3. Pessoal Discente	22
5.3.1. Motivos da opção pelo Curso	22
5.3.2. Desempenho no Vestibular	22
5.3.3. Permanência no Curso	22
5.3.4. Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte dos egressos do Curso	23
5.4. Desempenhos docente e discente	25
5.4.1. Desempenho discente	25
5.4.2. Desempenho docente	26
5.4.3. Interação professor-aluno	27
5.4.4. Propostas para melhoria do desempenho docente e discente	28
5.5. Relacionamento interpessoal e entre instâncias	30
6. CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	31
6.1. Coordenação didático-pedagógica	31
6.2. Desempenho de instâncias extra-Curso, com influências no mesmo	34
6.3. Coordenação administrativa	35
6.4. Funcionamento do Curso	36
6.5. Infra-estrutura física e recursos	37
6.6. Biblioteca Comunitária	37
6.7. Serviços de informática	38
6.8. Outros serviços de apoio acadêmico	39
6.9. Serviços comunitários	40
6.10. Considerações finais a respeito das condições para o desenvolvimento das atividades curriculares	41
7. SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO E ENCAMINHAMENTOS A RESPEITO	43
7.1. Propostas para melhoria do Curso-EM	43
7.2. Encaminhamentos e planejamentos	47
8. PARECER EXTERNO	49
9. CONCLUSÃO	51
9.1. Propostas Essenciais	51
9.2. Considerações finais	54

*Bons são aqueles que aprendem a sê-lo e
zelam pelas condições que permitem sê-lo*

Sócrates

APRESENTAÇÃO

Este Relatório é um **documento histórico**, que busca consolidar os resultados objetivos da **AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO-EM**, apresentados no Relatório anterior (27/10/96), com as discussões do **SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO-EM** (13/11/96), considerando ainda o **PARECER EXTERNO** solicitado pelo CoC-EM. Assim encerra-se esse processo de Avaliação, por meio deste instrumento que deverá ser a referência básica do processo de **REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO-EM**.

No período de novembro/95 a julho/96, um conjunto de resultados foi gerado através do preenchimento de diversos roteiros pela comunidade do Curso.

Os capítulos de 1 a 6 são um registro sistematizado daqueles resultados, de modo a facilitar a interpretação do leitor, considerando os objetivos do processo. Com respeito à parte dos dados que são categorizados, simplesmente apresentam-se, nesses capítulos, os resultados do tratamento estatístico, sem comentários. Quanto ao conjunto das questões dissertativas dos roteiros, procurou-se sintetizar as várias respostas de cada questão, vez por outra fazendo algumas transcrições integrais, de modo a potencializar a discussão e a dar uma idéia do envolvimento das pessoas no processo, também não tecendo comentários, nesses capítulos.

Os capítulos 7 e 9 são interpretativos e conclusivos, procurando sintetizar o conjunto das propostas apresentadas para a melhoria do Curso, bem como os encaminhamentos sugeridos no decorrer do processo de Avaliação e o planejamento de sua implementação. Adicionalmente, o capítulo 8 traz a íntegra do Parecer Externo.

Assim, a Avaliação do Curso-EM fica registrada em quatro níveis decrescentes de detalhamento, a saber, 1º: o conjunto de todos os roteiros e a transcrição e o tratamento extensivos de seus dados em documento de 288 páginas (disponíveis na CC-EM); 2º: os capítulos de 1 a 6 deste relatório; 3º: as propostas para melhoria do Curso de P1 a P46 (capítulo 7); e 4º: as propostas essenciais de PE1 a PE21 (capítulo 9).

Com isso, pretende-se que a comunidade encontre neste Relatório uma descrição eficiente e versátil das imagens do Curso e dela própria, capaz de dar consistência às discussões nesse momento histórico, de extrema importância para a evolução do Curso, quando, ao se concluir – com este documento – a sua primeira Avaliação ampla, sistematizada e coletiva, pretende-se instruir a sua primeira Reformulação Curricular ampla, sistematizada e coletiva.

*se queres progredir
não deves repetir a história,
mas fazer uma história nova*

Ghandi

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

- BCo** - Biblioteca Comunitária
- CAC** - Comissão de Avaliação do Curso, referindo-se, simplificada aqui, à CAC-EM, que é a Comissão de Avaliação do Curso de Engenharia de Materiais
- CaG** - Câmara de Graduação
- CC-EM** - Coordenação do Curso-EM
- CCDM** - Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais
- CCurr-EM** - Comissão de Currículo do CoC-EM
- CDP** - Coordenadoria do Desenvolvimento Pedagógico
- CEG** - Coordenadoria do Ensino da Graduação
- CID** - Conselho Interdepartamental
- CoC-EM** - Conselho de Coordenação do Curso-Em
- COVEST** - Coordenação do Vestibular
- Curso-EM** - Curso de Graduação em Engenharia de Materiais
- CEPE** - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- DAMO** - Departamento de Assistência Médico-Odontológica
- DAS** - Departamento de Assistência Social
- DEMa** - Departamento de Engenharia de Materiais
- DEsp** - Departamento de Esportes
- DICA** - Divisão de Informação e Controle Acadêmico
- IC** - Iniciação Científica
- LIG** - Laboratório de Informática para a Graduação
- LIG-EM** - Laboratório de Informática para os Alunos do Curso de Graduação em Engenharia de Materiais
- NIT** - Núcleo de Informação Tecnológica
- PET** - Programa Especial de Treinamento
- PIEEG** - Programa de Interação Escola-Empresa-Governo
- PPG-CEM** - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais
- PROGRAD** - Pró-Reitoria de Graduação
- RU** - Restaurante Universitário
- SAC** - Secretaria de Assuntos Comunitários
- SIn** - Secretaria de Informática
- SOE** - Seção de Orientação Educacional
- SPAV** - Seção de Produção Audiovisual
- UAC** - Unidade de Atendimento à Criança
- UFSCar** - Universidade Federal de São Carlos
- UNICAMP** - Universidade Estadual de Campinas
- USP** - Universidade de São Paulo

**CONTEXTOS DE CURSO E DEPARTAMENTO
NO CASO DA ENGENHARIA DE MATERIAIS**

CURSO – Curso-EM			
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o perfil do profissional a ser formado • Definir as atividades (e suas metodologias e planejamentos) a serem implementadas para a formação do profissional • Solicitar as atividades formativas, conforme planejado, aos Deptos. • Fiscalizar, junto aos Deptos., o cumprimento adequado das atividades 		
CARACTERIZAÇÃO	Profissão – <i>Engenharia de Materiais</i>		
EXECUTIVO	Coordenação de Curso		
DELIBERATIVO	Conselho de Coordenação de Curso (CoC-EM)		
ÁREAS DE CONHECIMENTO definidas pedagogicamente (aqui denominadas segundo o nome oficial do respectivo Depto. - portanto equivocadamente, em alguns casos)	<p>17, sendo 9 majori- -tárias</p> <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> <p style="text-align: center;">-</p> <p style="text-align: center;">e</p> <p>8 minori- -tárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Básica e de Ciência dos Materiais • Ciência e Engenharia de Materiais Cerâmicos • Ciência e Engenharia de Materiais Metálicos • Ciência e Engenharia de Materiais Poliméricos • Matemática • Física • Química • Engenharia Química • Engenharia de Produção <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> <ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Computação • Estatística • Engenharia Civil • Educação Fís. e Motricidade Humana • Ciências Sociais • Filosofia e Metodologia das Ciências • Letras • Psicologia 	<p>representadas no CoC-EM</p> <hr style="border-top: 1px dashed black;"/> <p>não representadas no CoC-EM</p>

DEPARTAMENTO – DEMa			
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos na área de identificação (Pesquisa) • Torná-los acessíveis à sociedade (Ensino: oferecendo as atividades solicitadas pelos Cursos; e Extensão) 		
CARACTERIZAÇÃO	<p>Área de Conhecimento – <i>Materials</i> portanto, o nome do DEMa é equivocado, uma vez que designa uma Profissão</p>		
EXECUTIVO	Chefia de Departamento		
DELIBERATIVO	Conselho Departamental (CoD-DEMa)		
ÁREAS ACADÊMICAS definidas administrativamente	3	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Engenharia de Materiais Cerâmicos • Ciência e Engenharia de Materiais Metálicos • Ciência e Engenharia de Materiais Poliméricos 	representadas no CoD-DEMa

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os resultados aqui apresentados são uma sistematização do conteúdo dos roteiros preenchidos pela comunidade do Curso e devolvidos à Coordenação. Dos 39 diferentes tipos de roteiros que foram trabalhados, somente os 10 mais diretamente ligados com o Curso foram aqui considerados, a saber, ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PARA:

- TODOS OS DOCENTES (neste Relatório aludidos como OS DOCENTES DO CURSO);
- TODOS OS ALUNOS (neste Relatório aludidos como OS ALUNOS DO CURSO);
- OS ALUNOS EGRESSOS;
- AS TURMAS DE ALUNOS;
- OS DOCENTES INTEGRANTES DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO MAJORITÁRIAS DO CURSO;
- OS DOCENTES INTEGRANTES DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO MINORITÁRIAS DO CURSO;
- O CONSELHO DE COORDENAÇÃO DE CURSO;
- A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO;
- A SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DE CURSO; e
- A PRESIDÊNCIA DA COORDENAÇÃO DE CURSO.

Cada roteiro aborda uma série de questões relacionadas com a respectiva instância ou membro da comunidade do Curso a que se destina. Muitas dessas questões naturalmente se repetem em alguns diferentes roteiros. Ao respondê-las, no entanto, cada instância ou membro tomará como referência o seu universo de interação com o Curso. Para realização desse Relatório, seguiu-se um roteiro próprio, elaborado pela Comissão Coordenadora Central do Processo, que procura compatibilizar as diferentes visões das instâncias e dos membros, reunindo as diversas respostas em torno da respectiva questão e organizando as diversas questões por temas avaliativos, distribuindo-os principalmente ao longo dos quatro capítulos centrais deste documento (3, 4, 5 e 6), de modo a permitir uma melhor e mais adequada avaliação dos diferentes aspectos levantados na Avaliação do Curso.

Por isso, cada questão (relatada em **negrito**) reúne apenas um subgrupo próprio de instâncias/membros na sua respectiva resposta (apresentada em letras normais). Quando as respostas de uma dada questão revelam importantes discordâncias, insere-se uma análise das discordâncias (emoldurada em linhas duplas), onde se descrevem as subquestões que geraram as discordâncias e as respectivas respostas.

Basicamente, os roteiros apresentam questões numéricas, em sua grande maioria com respostas alternativas categorizadas de 1 a 5 (tendo o número 6 como alternativa para os casos de insuficiência de informação/condição para responder categoricamente) e questões dissertativas, onde o representante da instância ou o membro individual descreve textualmente a respectiva posição/opinião. Tanto num caso quanto no outro, relataram-se os resultados verificados, sem tecer comentários ou interpretações, no sentido de conferir aos capítulos 3, 4, 5 e 6 um tratamento suficientemente neutro para melhor fomentar as discussões por ocasião do SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO-EM. Destaca-se que a neutralidade desses capítulos não é

absoluta, uma vez que as sínteses e os destaques referentes às questões dissertativas inevitavelmente encerram uma certa subjetividade do relator. Por isso, informa-se que todos os registros do Processo de Avaliação do Curso (tanto a compilação e o tratamento dos dados dos 10 principais roteiros – 288 páginas – como todos os exemplares dos 39 tipos de roteiros retornados) encontram-se na CC-EM para consulta dos interessados.

No caso das questões numéricas, observa-se que em grande parte elas são compostas de diversas subquestões. Os relatos aqui apresentados em negrito referem-se sempre ao tema da respectiva questão geral, omitindo-se as subquestões. O tratamento estatístico, no entanto, considera a questão geral a partir dos dados das suas subquestões, conforme esclarecido em nota de rodapé, à seção 3.1.2. Adicionalmente, esclarece-se que no caso do cálculo das medianas, o critério de desempate foi o seguinte: 1,5 = 2 ; 2,5 = 2 ; 3,5 = 4 ; e 4,5 = 4 . Sempre que o número de respostas 6 foi significativo, essa informação foi relatada, através da proporção percentual de sua ocorrência

Com relação aos critérios para o trabalho de síntese e destaque nas respostas textuais, esse relator procurou potencializar a discussão e dar uma idéia do envolvimento das pessoas/instâncias no processo, sem procurar consensos e buscando realçar as polarizações eventualmente identificadas. Outro princípio norteador do trabalho foi o de repassar a riqueza das informações encontradas nos textos. No entanto, por uma questão óbvia de espaço, infelizmente não foi possível transcrever todas as respostas pertinentes, ao que se solicita a devida compreensão.

Dos roteiros referidos acima, os últimos quatro são únicos, enquanto os seis primeiros se referem, cada um, a roteiros (exemplares iguais) destinados a diversas pessoas, ou diversos grupos de pessoas. Nesses casos, o nível da participação pode ser apreciado a partir da seguinte tabela:

NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO			
setor	nº de roteiros retornados	nº potencial	proporção
TODOS OS DOCENTES (Docentes do Curso) ^a	61	~ 100	~ 60%
TODOS OS ALUNOS (Alunos do Curso) ^a	137	~ 320	~ 40%
ALUNOS EGRESSOS ^a	50	290*	17%
TURMAS DE ALUNOS ^b	8	9	89%
ÁREAS MAJORITÁRIAS ^b	6	9	67%
ÁREAS MINORITÁRIAS ^b	5	8	63%

a : Roteiros de preenchimento individual

b : Roteiros de preenchimento coletivo

* : Foi enviado o respectivo roteiro para o endereço de 290 ex-Alunos, formados nos últimos cinco anos.

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

COORDENAÇÃO DO CURSO-EM
UFSCAR, NOV/95 – NOV/96

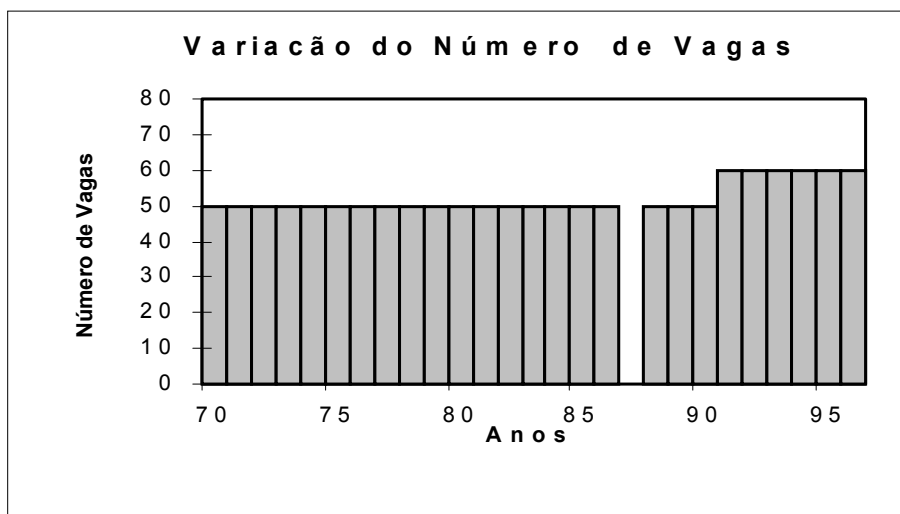
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: ENGENHARIA DE MATERIAIS

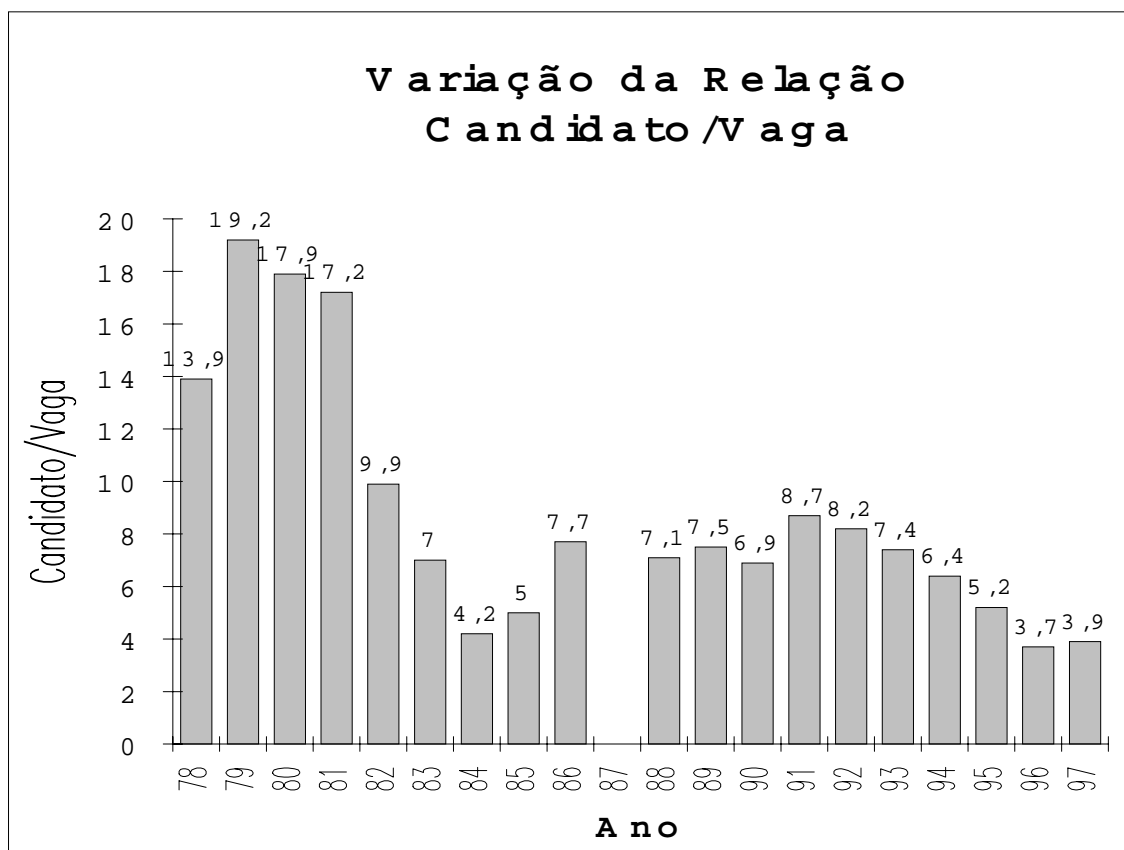
Ênfases: MATERIAIS CERÂMICOS;
MATERIAIS METÁLICOS E
MATERIAIS POLIMÉRICOS

Turno de funcionamento: **diurno**

Número de vagas: **60** (*atualmente*)



Relação candidato/vaga em 1ª opção: 3,9 (em 1997)



2. HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

Curso pioneiro na América Latina de Graduação em Engenharia de Materiais, com propostas inéditas de currículo pleno e perfil profissional, criado em novembro/1969 e implantado em março/1970, como um dos Cursos de instalação e início das atividades acadêmicas da UFSCar; sendo portanto, hoje, o único Curso ainda funcionando na graduação desde 1970.

Sua proposta previa a formação de um Engenheiro pleno de concepção com opções em Materiais Metálicos, Cerâmicos e Poliméricos, criando no Brasil a carreira e a profissão inédita para desempenhar função catalítica de desenvolvimento de novas tecnologias.

Desde 1970 até hoje a habilitação em Engenharia de Materiais não é contemplada pela Resolução nº 48/76 CFE de currículos mínimos de Engenharia, sem currículo mínimo estabelecido até hoje.

A primeira proposta curricular do Curso surgiu em 1970 sob autoria de Sérgio Mascarenhas de Oliveira, David Welch e Richard Williams junto com a proposta do curso, então denominado de “Engenharia de Ciência de Materiais”; sem grade curricular e outros detalhes.

Em 1971 fez-se a primeira reforma curricular com assessoria de especialistas estrangeiros e sob autoria de L.R. Duarte, V.B. Sverzut; D.G. Pinatti e J.R.G. da Silva, adaptando-o à concepção de “Engenharia de Materiais”, incorporando as três modalidades atuais e o estágio curricular semestral supervisionado como marcas inovadoras.

Em 1977 o currículo foi somente adaptado à então inovadora Resolução CFE nº 48/76; para obedecer parcialmente as áreas de Engenharia Metalúrgica e de Engenharia Química.

Desde então pequenas adaptações (requisitos, criação ou extensão de disciplina, alterações de créditos, etc.) ocorreram mantendo o espírito e a filosofia do currículo pleno de 1971.

Está em curso processo de reforma e modernização do currículo e do Curso, para 1998.

A Fundamentação original da proposta curricular incorporava forte base científica, interdisciplinar entre os materiais, versatilidade curricular, intenso treinamento prático e vocação para resolver problemas tecnológicos; com baixa carga horária formal. Na versão de 1.971 propôs-se definitivamente formar um Engenheiro pleno de concepção e não um cientista de materiais ou Engenheiro de Produção, com perfil bastante diferenciado em relação aos clássicos Engenheiros da época.

O Curso tem formado um Engenheiro pleno de concepção em materiais, com formação interdisciplinar e opções pelas modalidades Materiais Metálicos, Materiais Cerâmicos e Materiais Poliméricos.

3. PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1. Grade Curricular

3.1.1. Informações Gerais

Número de créditos

Total de créditos do Curso	252
Número médio de créditos por semestre	25,2
Número máximo de créditos por semestre	36
Número de créditos em disciplinas obrigatórias	232
Número de créditos em disciplinas optativas	16
Número de créditos em disciplinas eletivas	4
Número de créditos em disciplinas de ementa aberta	0
Número de créditos em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador	4
Número de créditos em estágio curricular obrigatório na área específica	24
Número de créditos em estágio curricular obrigatório na área pedagógica	0

Disciplinas, organização e seqüenciamento

“ver Catálogo do Curso”

3.1.2. Análise da Grade Curricular

Adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso

A CAC respondeu¹ 3 (medianamente adequada), os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (adequada) e as Turmas de Alunos responderam 4 (inadequada).

¹ O verbo RESPONDER, por facilidade, será utilizado ao longo deste Relatório para denotar direta e simplesmente o indicador de qualidade da questão. Assim, a resposta categórica a que se refere é o resultado do cálculo da mediana das medianas das respostas às subquestões que formam a questão geral (nesse caso, “a adequação da grade ao perfil” é a questão geral, enquanto uma das subquestões, por exemplo, é “o número médio de créditos por semestre”).

itens de discordância

- d) Diversidade de opções em disciplinas optativas
- f) Número de disciplinas por área de conhecimento
- g) Total de créditos de disciplinas por área de conhecimento
- m) Equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas experimentais

Em todos esses itens os Docentes responderam 2 e as Turmas 4. Por sua vez, a CAC respondeu 2 (em m) e 3 (em d, f, g).

Por sua vez, os Alunos Egressos, avaliando a **organização da grade**, responderam 2 (adequada).

Adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso

Os Docentes das Áreas Minoritárias responderam 2 (adequada). Não houve propostas.

3.2. Disciplinas

3.2.1. Objetivos

Grau de coerência entre os objetivos propostos nos Planos de Ensino e o perfil profissional

A CAC, avaliando o conjunto de disciplinas do Curso, respondeu 3 (medianamente satisfatória).

Os Docentes, tanto das Áreas Majoritárias quanto das Minoritárias, responderam 2 (satisfatória), avaliando as disciplinas das respectivas Áreas.

Os Docentes de uma Área Minoritária adendaram que “embora os objetivos possam ser considerados satisfatórios, diversos problemas não têm permitido atingi-los”.

Grau de oportunidade que os Alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso

As Turmas de Alunos responderam 4 (raramente).

Sugestões para obtenção dessas informações

Uma Turma de Alunos sugeriu que “se possibilite o acesso por parte dos Alunos aos Planos de Ensino através do LIG-EM”.

3.2.2. Ementas e Programas

Satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso

A CAC, avaliando o conjunto de disciplinas do Curso, respondeu 2 (satisfatório).

Os Docentes, tanto das Áreas Majoritárias quanto das Minoritárias, responderam 2 (satisfatório), avaliando as disciplinas das respectivas Áreas.

Equilíbrio entre as Áreas de Conhecimento

A CAC respondeu que não há Áreas mais prestigiadas e que há Áreas menos prestigiadas.

Cerca de metade das Turmas de Alunos e metade dos Alunos Egressos responderam que sim e metade responderam que não, para os dois casos (Áreas mais prestigiadas e Áreas menos prestigiadas).

Matemática e Física foram citadas por duas Turmas de Alunos como Áreas mais prestigiadas. Entre as menos prestigiadas, destacam-se Informática/Computação, Humanísticas, Meio Ambiente e Materiais Cerâmicos. Nesses últimos casos, vários adendos afirmaram que “o profissional formado carece de conhecimentos e habilidades relacionados a essas Áreas”.

Por sua vez, os Docentes das Áreas Majoritárias se dividiram tal qual os Alunos, citando, como Áreas mais prestigiadas, Metalurgia Física e Termoplásticos, ressaltando conseqüências positivas do fato. Por outro lado, citaram, como menos prestigiadas, Operações Unitárias, Metalurgia Extrativa, Extração e Refino de Metais, Projeto de Produtos Metalúrgicos, Elastômeros, Termofixos e Química de Polímeros, ressaltando as conseqüentes limitações na formação do profissional.

Os Alunos Egressos citaram diversas conseqüências para sua atuação profissional, advindas do desequilíbrio entre as Áreas. As mais citadas foram:

- a formação excessivamente científica, em detrimento da prática, confere vantagens para quem atua na academia e dificuldades para quem atua na indústria;
- carência de conhecimentos mais aprofundados sobre processamento;
- carência de mais conhecimentos em cerâmica tradicional;
- carência de conhecimentos gerais das Humanidades;
- carência de habilidades para relacionamento interpessoal;
- carência de conhecimento sobre gestão/administração; e
- carência de mais conhecimentos sobre informática.

Grau de articulação entre os conteúdos abordados em disciplinas teóricas com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional

Os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente articulado). As principais sugestões apresentadas foram:

- deixar clara a relação entre os conteúdos e a realidade profissional;
- introduzir noções sobre o mercado de trabalho;
- abordar casos reais em aula;
- reciclar professores em relação à realidade atual do mercado de trabalho;
- alterar o seqüenciamento, incluindo disciplinas específicas desde o 1º semestre;
- incluir mais visitas técnicas / promover maior aproximação entre a universidade e as empresas;
- e
- promover trabalho em indústria com participação de Alunos e Professores.

Outros aspectos relativos ao conteúdo desenvolvido nas disciplinas

Os Docentes das Áreas Minoritárias não responderam. As principais considerações daqueles das Majoritárias foram:

- falta maior integração entre as disciplinas básicas do Curso com as básicas da Área de Ciência e Engenharia de Materiais;
- falta abranger assuntos como: Análise e Falhas, Reciclagem de Materiais, Polímeros Naturais, Fibras Sintéticas; e
- falta integração terminal dos conhecimentos de Metalurgia.

3.2.3. Estratégias docentes / atividades dos Alunos

Grau de satisfação com o aprendizado profissional

A CAC, os Docentes das Áreas Majoritárias, as Turmas de Alunos e os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatório). Os Docentes das Áreas Minoritárias responderam 2 (satisfatório).

Procedimentos mais freqüentes e grau de satisfação com esses

As Turmas de Alunos em geral apontaram a aula expositiva como o procedimento mais freqüente. Algumas também citaram aulas dialogadas e aulas práticas. Segundo as Turmas, tais procedimentos foram utilizados com grau 3 (medianamente satisfatório).

Procedimentos mais significativos para a aprendizagem

As Turmas de Alunos em geral apontaram as aulas dialogadas e as aulas práticas como os procedimentos mais significativo. Várias destacaram que as aulas expositivas têm muito pouco significado para a aprendizagem.

Recursos didáticos mais freqüentes e mais significativos

As Turmas de Alunos citaram apenas o retroprojetor, principalmente, e, secundariamente, o quadro negro como os mais utilizados. Segundo as Turmas, tais recursos foram utilizados sem a habilidade e a dosagem adequadas, redundando em pouca contribuição para uma aprendizagem significativa.

Outros aspectos relativos às estratégias didáticas e atividades de Alunos

Os Docentes das Áreas Minoritárias não responderam. As considerações daqueles das Majoritárias foram:

- falta mais literatura em língua portuguesa; e
- o custo do material didático é muito oneroso

As Turmas de Alunos sugeriram a utilização mais freqüente dos seguintes recursos:

- visita técnica;
- “softwares” pedagógicos
- aula dialogada;
- seminário; e
- recursos audiovisuais (vídeos, slides).

3.2.4. Procedimentos de avaliação

Procedimentos mais utilizados

As Turmas de Alunos indicaram que a prova escrita é, de longe, o procedimento mais utilizado. Outros indicados, pela ordem, são relatório em grupo de atividades práticas, exercícios individuais e relatórios individuais de atividades práticas.

Os Docentes, tanto das Áreas Majoritárias como das Minoritárias, indicaram os mesmos procedimentos acima referidos, incluindo também trabalho escrito (monografia).

Grau de coerência entre as solicitações feitas aos Alunos e os aspectos trabalhados pelos Professores

As Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente coerente).

Relação entre as solicitações feitas aos Alunos e as exigências da formação profissional

Os Docentes, das Áreas Majoritárias e Minoritárias, em geral associaram:

- provas e listas de exercício com conhecimento básico;
- relatórios e trabalhos escritos com capacidade de elaborar relatório; e
- seminários com capacidade de apresentação e comunicação oral.

Grau de satisfação com os procedimentos e/ou condições de avaliação mais frequentemente utilizados

Para os Docentes, das Áreas Majoritárias e Minoritárias, a resposta foi 2 (satisfatório). Já para as Turmas de Alunos, a resposta foi 4 (insatisfatório).

itens de discordância

- b) Variedade de instrumentos utilizados
- d) Retorno rápido e comentado das avaliações
- f) Eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos

Em todos esses itens os Docentes responderam 2 e as Turmas 4.

Contribuição dos procedimentos de avaliação para a superação das dificuldades do processo de Ensino-aprendizagem

Os Docentes, das Áreas Majoritárias e Minoritárias, se dividem em relação a essa questão. Algumas Áreas apontam uma contribuição relevante, enquanto outras relatam se tratar de contribuição insuficiente. Aqui vale destacar o texto relatado por uma Área Minoritária:

“Quando o aluno está preocupado em superar dificuldades, qualquer procedimento de avaliação é eficiente.”

Por sua vez, as Turmas de Alunos são unânimes ao indicar que a contribuição é mínima. Complementarmente, aqui vale transcrever o texto relatado por uma Turma de Alunos:

“Os professores não dão retorno e normalmente rotulam os alunos que tiram notas baixas. Os professores se preocupam mais com a nota do que em resolver problemas individuais.”

A íntegra da resposta da CAC para essa questão foi:

“Apesar de uma grande maioria das disciplinas utilizarem provas (que pouco auxiliam na referida superação), boa parte das mesmas também utilizam relatórios (que podem auxiliar bastante na referida superação).”

Outras considerações sobre avaliação

Apenas as Turmas de Alunos fizeram comentários, dos quais destacam-se os seguintes:

“A prova escrita usual normalmente não avalia o aluno de forma completa, privilegiando memorização, em detrimento ao raciocínio e à associação com a prática de tal maneira a consolidar os fundamentos.”

“Poderiam haver avaliações contínuas e semanais, que estimulassem o estudo contínuo e a assídua presença.”

3.2.5. Bibliografia

Grau de adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso

Os Docentes, das Áreas Majoritárias e Minoritárias, analisando as disciplinas da respectiva Área, responderam 2 (adequada). Eles sugeriram aumento no acervo da biblioteca e reclamaram do custo elevado dos livros em geral e de deficiências de conhecimentos básicos por parte dos alunos, o que limita a utilização de bibliografia mais avançada, em determinadas matérias.

Segundo o relato da CAC, que analisou o conjunto das disciplinas de todo o Curso, a bibliografia anotada nos Planos de Ensino “é razoavelmente adequada, pois é marcada pela diversificação e pela ausência de livro-texto e apostila, com presença relativamente boa de livro internacional.”

3.2.6. Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Grau de satisfação com as disciplinas do Curso

Os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatório). Muitas sugestões foram relatadas, das quais os principais pontos são:

- melhorar a interação teoria-prática dentro de cada disciplina / abordar aplicações reais do conhecimento aprendido;
- aprimorar a formação pedagógica dos Professores;
- promover maior aproximação/interação entre os professores e as indústrias; e
- inserir disciplinas sobre: liderança, psicologia organizacional, pedagogia, teoria da tomada de decisões, habilidades sociais, gestão e “marketing”.

Dentre os comentários dos Alunos Egressos, merece destaque²:

“Como a UFSCar é uma universidade voltada para a pesquisa, os professores não se preocupam muito com a qualidade de ensino. O material didático de alguns professores já está amarelado devido ao longo tempo de uso (exemplo: transparências). Assim, os alunos têm que se ‘virar’ para aprender melhor.”

² Essa transcrição foi extraída de um apontamento realizado em outra questão, inapropriadamente.

Regularidade de oferta de disciplinas obrigatórias

Os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória).

Regularidade de oferta de disciplinas optativas

Os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatória).

Número de Alunos por Turma de disciplina obrigatória

Os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatório).

Balanceamento entre aulas teóricas e práticas

Os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatório).

Disponibilidade de fontes de atualização de informação, indicadas pelos professores (livros, periódicos, textos etc)

Os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatória).

3.3. Programas / Atividades Especiais

Grau de satisfação na participação em programas especiais curriculares (monografia de final de Curso e estágio curricular)

A CAC respondeu 1 (muito satisfatório), os Docentes das Áreas Majoritárias e as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatório), sendo que os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatório).

Grau de satisfação na participação em programas especiais complementares (estágio complementar, IC, monitoria, treinamento, PET e atividades regulares de extensão)

A CAC e as Turmas de Alunos responderam 4 (insatisfatório), os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 3 (medianamente satisfatório), sendo que os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatório),.

Observa-se o comparecimento expressivo de respostas 6 (sem informação/condição para responder): 43% para os Docentes, 25% para as Turmas e 66% para os Egressos.

Grau de satisfação na participação em atividades especiais complementares (palestras, debates, mesas redondas, congressos, simpósios, visitas, estudos/atividades multidisciplinares, atividades individualizadas ou em pequenos grupos - sob orientação, Cursos extracurriculares de línguas estrangeiras e de informática e disciplinas eletivas)

A CAC e as Turmas de Alunos responderam 4 (insatisfatório), sendo que os Docentes das Áreas Majoritárias e os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatório).

Observa-se novamente o comparecimento expressivo de respostas 6 (sem informação/condição para responder): 38% para os Docentes e 33% para os Egressos.

Avaliação do Programa de Estudantes-Convênio

Não houve respostas.

4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1. Formação Geral

Grau de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências

A CAC respondeu 4 (insatisfatória), as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatório), sendo que os Docentes das Áreas Majoritárias e os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatório).

itens de discordância

- c) Identificação de problemas relevantes para a investigação
- g) Desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento
- h) Prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar
- j) Desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos

Em todos esses itens os Docentes e os Egressos responderam 2, sendo que a CAC respondeu 4 (em c, g, h) e 5 (em j). Por sua vez, as Turmas responderam 3 (em c, g) e 4 (em h, j).

Sobre as condições criadas para o referido desenvolvimento, os principais pontos descritos foram:

No âmbito dos Docentes das Áreas Majoritárias:

- amplas oportunidades de estágio e de IC;
- facilidades para interação Professor/Aluno extracurricular; e
- alto nível de formação técnica dos Professores.

No âmbito das Turmas de Alunos:

- pesquisa bibliográfica; e
- informações/conhecimentos adquiridos durante o Curso.

E no âmbito dos Alunos Egressos:

- estágio industrial extenso e intenso;
- participação em atividades de IC, congressos, etc;
- participação nos diretório e centro acadêmicos e nos órgãos colegiados;
- distância da família e dificuldades econômicas;
- grande número exigido de relatórios;
- bons recursos, como a Biblioteca Comunitária e a Secretaria de Informática;
- alto nível de formação técnica dos Professores; e
- boas opções de lazer e cultura;

Grau de articulação do Curso com as Áreas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

A CAC respondeu 3 (medianamente articulado), os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 1 (muito articulado) e as Turmas de Alunos responderam 4 (desarticulado).

itens de discordância

- a) pós-graduação
- c) extensão

Em ambos os itens os Docentes responderam 2, sendo que as Turmas responderam 4 (em a) e 5 (em c). Por sua vez, a CAC respondeu

3 (em a, c).

Segundo a CAC, a principal condição para tal é o bom oferecimento de IC, sendo a relevância dessa articulação fundamental para o Ensino de Graduação.

Quanto à **interação Ensino-Pesquisa-Extensão**, os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória).

Grau de integração entre as atividades do Curso (disciplina, estágio, pesquisa)

A CAC e as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatória) e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatória).

Grau de articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes

Os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatória). Das sugestões apresentadas, destacam-se:

- oferecer disciplinas básicas e profissionalizantes simultaneamente, para maior interação entre a teoria e a prática;
- promover maior aproximação/interação entre os professores das disciplinas básicas com aqueles das profissionalizantes;
- reformular os conteúdos das disciplinas básicas e das profissionalizantes, repensando os objetivos do Curso;
- encontrar o equilíbrio adequado entre a carga de disciplinas básicas e a carga de profissionalizantes.

Sobre esse último ponto, os Alunos se dividiram entre a proposta de aumentar os créditos das básicas e a proposta de aumentar os créditos das profissionalizantes, proporcionalmente. Algumas proposições individuais são transcritas a seguir:

“Atualmente, deve-se dar ênfase às disciplinas básicas, que será todo o alicerce para as disciplinas profissionalizantes. O profissional moderno (engenheiro) é aquele que consegue resolver problemas de engenharia sem esquecer os fundamentos básicos da ciência.”

“Demonstrar que a resolução de uma integral não é apenas um modo de tirar nota, mas sim uma ferramenta poderosa para a solução de um problema de engenharia.”

“Enxugamento na carga de disciplinas do básico; Professores do DEMa promovem motivação para as disciplinas do básico.”

“Atualizar o currículo para as necessidades do mercado, eliminando algumas disciplinas básicas e enfatizando as profissionalizantes.”

Segundo relato da CAC, embora haja boas oportunidades, não há integração sistematizada entre as diversas atividades do Curso.

Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas

A CAC respondeu 3 (medianamente satisfatória), sendo que os Docentes das Áreas Majoritárias, as Turmas de Alunos e os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória). As principais sugestões apresentadas foram:

- redução da carga didática total e redistribuição dessa de maneira mais equilibrada, ao longo dos semestres, e mais racional, ao longo da semana (por exemplo, concentrando-a nas manhãs);
- mais oportunidades, mais incentivo e melhor divulgação das atividades outras;
- designação de uma tarde (de quarta feira, por exemplo) sem atividades didáticas nos campi, quer de Graduação ou de Pós-Graduação; e
- valorização de tais atividades como integrantes da formação e conscientização dos professores sobre o potencial dessas atividades.

Grau de participação dos Alunos na política estudantil

A CAC, os Docentes das Áreas Majoritárias, as Turmas de Alunos e os Alunos Egressos responderam 4 (insatisfatória).

Observa-se que o comparecimento de respostas 6 (sem informação/condição para responder) no caso dos Docentes atingiu os 29%.

Grau de participação dos Alunos em eventos científicos

A CAC, os Docentes das Áreas Majoritárias e os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória), sendo que as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatória).

Grau de participação dos Alunos em eventos culturais

A CAC, os Docentes das Áreas Majoritárias e os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória), sendo que as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatória).

Causas para a não participação dos Alunos nas atividades acima referidas e sugestões

Os relatos dos Alunos Egressos podem ser sintetizados por meio de algumas transcrições:

“Aumentar a conscientização do público alvo (alunos) e dos professores para a importância desta participação”.

“Elitização e falta de interesse do corpo discente. Soluções: mudar a forma de ingresso (vestibular) e correlacionar participação nestes eventos com notas nas disciplinas.”

“Diretório muito voltado para interesses políticos, deixando de lado aquele que deveria ser seu principal objetivo: o aluno.”

“Os estudantes participantes de diretório/centro acadêmico não são representativos do pensamento da maioria de sua classe. Eles compõem esta liderança por manipulação e comodismo de outros.”

“O aluno dificilmente compartilha sua vida acadêmica com a vida política, devido a quantidade de créditos (28-30 na engenharia).”

Principais transformações pelas quais os Alunos passaram sob influência do Curso

Abaixo descrevem-se os principais relatos dos Alunos Egressos e também das Turmas de Alunos, em ordem decrescente de frequência:

- amadurecimento profissional;
- amadurecimento pessoal;
- aumento do senso crítico;
- aumento do senso de responsabilidade;
- aumento da capacidade de raciocínio;
- aumento da objetividade/praticidade; e
- aumento da capacidade de análise.

Ainda sobre as referidas transformações, dentre alguns comentários dos Alunos, dois merecem destaque:

“É difícil distinguir se a causa das transformações foi o Curso ou outras ‘coisas’ da vida, mas houve amadurecimento, aprendizagem de organização e relacionamento com outros alunos, professores e etc.”

“O que operou a transformação foi a universidade, não o curso. Sem ela boa parte da minha formação crítica, determinação, etc, não teria evoluído para o estágio atual. Aprendi a valorizar o ensino, reconhecer seus erros, e lutar por uma universidade cada vez mais universal, pública e gratuita.”

4.2. Formação Científica

As disciplinas do Curso têm contemplado a formação científica dos Alunos

A CAC e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam que SIM. As justificativas apresentadas baseiam-se no forte embasamento científico das disciplinas.

Segundo relatos dos Docentes das Áreas Majoritárias, as principais formas pelas quais a referida formação está sendo desenvolvida são:

- atividades de IC;
- abordagem em aula teórica de fenômenos fundamentais;
- estágio curricular; e
- participação em congressos e correlatos.

Grau de satisfação com o aprendizado para a pesquisa

A CAC respondeu 4 (insatisfatório), os Docentes das Áreas Majoritárias e os das Minoritárias responderam 2 (satisfatório), sendo que as Turmas de Alunos e os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatório).

itens de discordância

- g) Planejamento e execução de projetos em equipe
- i) Oportunidade de exercício de reflexão crítica

Em ambos os itens a CAC respondeu 4, enquanto os Docentes das Minoritárias responderam 2. Por sua vez, os Docentes das Majoritárias e os Egressos responderam 3 (em g, i), sendo que as Turmas responderam 3 (em g) e 4 (em i)..

4.4. Formação e Exercício Profissional³

4.4.1. Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Grau de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar

A CAC e os Alunos Egressos responderam 3 (medianamente satisfatória), sendo que os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatória).

Formação profissional versus mercado de trabalho

Segundo a CAC, o Curso forma profissionais para o mercado de trabalho ATUAL.

Por sua vez, os Docentes das Áreas Majoritárias também indicam, na sua maioria, o mercado ATUAL, com duas citações para o mercado EMERGENTE.

Já para as Turmas de Alunos, o mercado EMERGENTE é mais citado que o ATUAL. Há ainda a citação da formação de pesquisadores.

Os Alunos Egressos se dividiram entre a formação para o mercado ATUAL e aquela para o mercado EMERGENTE. Também houve algumas citações da formação para a pesquisa.

Apenas um apontamento, no âmbito dos Alunos Egressos, incluiu a formação para contemplar NECESSIDADES SOCIAIS não atendidas pelo mercado.

Segundo a CAC, há necessidade de reformulações na formação profissional, para que essa venha a atender o mercado EMERGENTE e as NECESSIDADES SOCIAIS.

Essa sugestão da CAC é também assinalada pelos Docentes das Áreas Majoritárias, pelas Turmas de Alunos e pelos Alunos Egressos, na sua grande maioria.

Contribuições do Curso no sentido da formação do profissional proposto

CAC, Docentes das Áreas Majoritárias e Turmas de Alunos apresentaram várias contribuições, que são sintetizadas a seguir:

- propiciou a criação da habilitação profissional no Brasil, em 1976, difundindo desde aquela época a profissão no mercado de trabalho;
- desenvolvimento de disciplinas (conhecimentos);
- aulas práticas e orientações de IC, projetos de materiais etc (habilidades práticas e de análise);
- e
- desenvolvimento de estágio industrial (contato com a realidade profissional).

³ A seção 4.3 (Licenciatura e Bacharelado) não se aplica ao Curso de Engenharia de Materiais.

Por sua vez, os Docentes das Áreas Minoritárias apresentaram a seguinte compreensão sobre as referidas contribuições, no caso, de cada uma dessas Áreas:

- possibilitar a compreensão da complexidade da organização e dinâmica sociais, tal qual em relação ao fenômeno de globalização, à ética de acumulação capitalista, à noção formal de organização do trabalho, à difusão de modernas tecnologias, a fim de subsidiar o entendimento sobre o funcionamento e as perspectivas que se colocam ao sistema industrial onde o profissional atuará.; e
- possibilitar uma reflexão crítica sobre a ciência particular desenvolvida.

Necessidades de revisão do perfil proposto

CAC e Docentes das Áreas Majoritárias apresentaram várias necessidades, que são sintetizadas a seguir:

- caráter interdisciplinar;
- formação mais generalista e menos especialista;
- caráter humanístico, compreendendo sua inserção, como profissional, no mercado de trabalho e, como cidadão, na sociedade como um todo;
- espírito crítico, percebendo com independência as realidades da Área de Atuação Profissional e da sociedade em geral, projetando e viabilizando atuações, de profissional e de cidadão, para a construção ética de um mundo melhor;
- desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, que consigam complementar o repertório de conhecimentos, buscando evitar que o profissional/cidadão esteja inconsciente e/ou passivamente sujeito aos complexos e fortemente operantes fatores das transformações de final/começo de século; e
- inclusão/reforço nas seguintes vertentes: meio ambiente/reciclagem de materiais, informática, humanas e sociais em geral, gerenciamento, economia industrial, administração industrial, solução de problemas, controle de qualidade, especificação de materiais, sistemas de controle de qualidade total (processos, meio ambiente, segurança, saúde) e instrumentação e automação industrial.

Outras observações/proposições a respeito do perfil profissional

CAC, Docentes das Áreas Majoritárias e Turmas de Alunos apresentaram várias observações/proposições, que são sintetizadas a seguir:

- dar maior atenção ao estágio industrial (explorando melhor as potencialidades de aprendizagem de importância fundamental para a atuação profissional);
- reforçar os caracteres científico e tecnológico para equilibrar as habilidades do profissional formado, ou flexibilizar as alternativas de formação, permitindo que cada Aluno dose ciência e tecnologia na sua formação, desde que respeite um padrão mínimo definido;
- mais ênfase nos aspectos humanísticos;
- mais ênfase em noções de produção e qualidade;
- atenuar o caráter fortemente marcante das ênfases atuais (Materiais Cerâmicos, Materiais Metálicos e Materiais Poliméricos);
- acompanhar as tendências atuais de modernização tecnológica, reciclagem dos materiais, modelagem de processos e produtos, análise de falhas e outros; e
- mais ênfase em projetos e operações de máquinas.

4.4.2. Análise da percepção dos Alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional

Características do profissional formado pelo Curso

Os comentários das Turmas de Alunos estão sintetizados a seguir:

- bom conhecimento técnico (visão ampla, mas pouco aprofundada);
- afinidade com pesquisa e desenvolvimento;
- dinamismo e versatilidade (capacidade de adaptação);
- mais para cientista do que para engenheiro;

sendo que dois deles merecem ser transcritos:

“Formação acadêmica razoavelmente forte, sem uma visão muito clara do que seja a realidade de sua profissão, principalmente para os que optam por trabalhar e não seguir os estudos”.

“O engenheiro sai com uma visão para pesquisa e não está perfeitamente habilitado para enfrentar o mercado de trabalho por falta de uma visão humanística”.

Percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional

A maioria (63%) das Turmas de Alunos indicaram que NÃO tem sido possível tal percepção na trajetória do Curso. Por sua vez, a maioria (65%) dos Alunos Egressos afirma que SIM.

As justificativas relatadas pelos Alunos para essas respostas são sintetizadas a seguir, para aqueles que responderam SIM:

- estágio curricular e seminários do PIEEG;
- contato com e ex-Alunos
- visitas técnicas, feiras, congressos, palestras;
- contato com professores; e
- disciplina “Introdução à Engenharia de Materiais”.

Os Alunos que responderam NÃO, justificaram com base nesses mesmos pontos, argumentando que esses procedimentos têm de fato se verificado de forma insatisfatória.

Percepção sobre o mercado de trabalho

Segundo o relato das Turmas de Alunos, o mercado de trabalho tem sido percebido pelos seguintes pontos principais:

- produção industrial;
- projeto, pesquisa e desenvolvimento (de novos materiais e de materiais já existentes);
- processos industriais;
- ensino;
- assistência técnica;
- comércio; e
- consultoria.

As principais fontes para essas informações foram, segundo seus próprios relatos: estágio industrial, ex-Alunos, mídia, periódicos, professores, palestras e eventos (feiras, congressos etc).

Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho

Os Alunos Egressos responderam 2 (boa), sendo que as justificativas principais foram:

- portas abertas pelo estágio curricular;
- estágio parcial;
- o processo de racionalização/enxugamento das indústrias não representou restrição importante;
- o prestígio da UFSCar; e
- o prestígio dos Engenheiros de Materiais formados na UFSCar.

Por outro lado, a minoria que não considerou boa a referida expectativa argumentou, principalmente:

- o Currículo do Curso não tem acompanhado as transformações do mercado;
- o profissional de Engenharia de Materiais e suas possibilidades de atuação ainda não são suficientemente conhecidos; e
- plano Collor e recessão.

Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida

Os Alunos Egressos responderam 3 (regular). Os principais comentários giraram em torno de que:

- com a redução das oportunidades de emprego, as perspectivas de remuneração também reduziram;
- como o piso da categoria não é tão ruim e há possibilidades de negociação, pode-se pensar em salários razoáveis; e
- modalidades industriais de Engenharia vêm provocando achatamento de salário.

Segurança para atuar profissionalmente como pesquisador

As Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente seguro) e os Alunos Egressos responderam 2 (seguro).

Segurança para atuar profissionalmente como docente

As Turmas de Alunos e os Alunos Egressos responderam 2 (seguro).

Segurança para atuar profissionalmente como consultor/assessor/profissional

As Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente seguro) e os Alunos Egressos responderam 2 (seguro).

Dos comentários dos Alunos a respeito das três questões de segurança merecem destaque:

“A insegurança é gerada pela falta de interação entre atividades acadêmicas e a realidade do mercado de trabalho.”

“Não estamos preparados para a docência, pois não tivemos atividades pedagógicas.”

“Segurança no nível acadêmico, pois é esse o forte do Curso (ciência básica). Insegurança no exercício de atividades em empresas com fins lucrativos (como indústrias) pois os professores vivem uma realidade muito distante dessa.”

4.5. Considerações finais a respeito de currículos e programas

Grau de satisfação com a formação básica

Os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória), apresentando diversos comentários, dos quais se destacam:

“Há uma distância muito grande da parte básica do Curso para a profissionalizante e das duas em relação à realidade do Parque Industrial Brasileiro.”

“Muitas vezes não vemos aplicação prática em algumas disciplinas, pois não sabemos sua importância. Assim, só estudamos o suficiente para passar para o próximo semestre.”

“As disciplinas básicas não proporcionam ao aluno a formação de senso crítico (falta de estímulo).”

“Professores do básico não conhecem realidade profissional.”

“O básico foi muito bom, mas muito extenso.”

Por sua vez, as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatória) e apontaram as seguintes razões:

- para satisfação: - seminários do PIEEG; e
- disciplina Introdução à Engenharia de Materiais.
- para insatisfação: - abordagens excessivamente teóricas, sem perspectivas de aplicação do conhecimento trabalhado;
- falta de oportunidade em língua estrangeira;
- falta de oportunidade em informática;
- falta de infra-estrutura para aula prática; e
- qualidade insatisfatória dos professores.

Nível de qualidade do Curso

Os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatória).

Sugestões para a superação dos problemas do Curso

Segundo a CAC, deve ser implementada uma ampla reformulação curricular do Curso, num processo que venha a envolver grande parte de sua comunidade, no sentido de construir coletivamente um **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO-EM** que contemple os diversos pontos levantados por esta AVALIAÇÃO e ainda outras discussões, que deverão acontecer nos eventos já programados e nos fóruns estabelecidos no documento da CaG/CEPE de “ORIENTAÇÕES PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR”. Vale lembrar que essa estratégia, tomando como base o documento de orientações da CaG/CEPE, foi anteriormente aprovada pelo CoC-EM.

Essa sugestão também foi citada por várias Áreas Majoritárias (de Docentes), várias Turmas de Alunos e vários Alunos Egressos. No entanto, muitas sugestões pontuais também foram apontadas, sendo as principais:

- intensificar o relacionamento entre docentes das Áreas básicas e das profissionalizantes;
- integrar disciplinas do básico com o conhecimento e as aplicações no campo profissional;
- revisão das ementas e dos critérios de avaliação (explorando-a prioritariamente para a aprendizagem e não somente para a formalidade) das disciplinas;
- redução do número de alunos em certas turmas;
- ampliação do acervo bibliográfico, incluindo “softwares” pedagógicos;
- reduzir carga horária da atividade formal
- criar mecanismos efetivos de acompanhamento dos Alunos ao longo do Curso;
- incorporar técnicas modernas de Ensino;
- valorizar/reconhecer a atividade do Professor tanto quanto a do Pesquisador;
- maior interação Coordenação-Professores do Curso;
- reforçar a formação em Materiais, reduzindo as especializações das ênfases;
- melhorar relacionamento Professor-Aluno, principalmente em relação ao contexto das disciplinas;
- aumentar as disciplinas eletivas culturais e optativas técnicas;
- melhorar infra-estrutura do LIG;
- aumentar o número de bolsas de monitoria;
- criar condições para que os Alunos desenvolvam cursos extracurriculares de informática e língua estrangeira;
- explorar devidamente as potencialidades advindas da vivência do estágio curricular, principalmente no contexto dos Seminários do PIEEG;
- melhorar a didática dos Professores;
- realizar avaliação semestral de Professores e Alunos, em relação às disciplinas;

- sintonizar os temas, de estudo e pesquisa, mais diretamente com as necessidades da população brasileira;
- atualizar as disciplinas com as transformações do mundo;
- incentivar maior esforço dos Professores para com o Ensino;
- desenvolver objetivamente no Aluno os sentidos crítico, político e social;
- melhorar apoio e orientação dos Alunos dos primeiros anos do Curso; e
- criar disciplina para por o Aluno em contato com a discussão das complexas transformações do mundo atual (globalização da economia, novas tecnologias, mundialização da cultura; desemprego/exclusão) abordando, objetivamente, aspectos éticos e humanos em geral, para que ele possa se perceber participante desse mundo e desenvolver então, de modo integrado, as noções de profissionalidade e cidadania.

5. PESSOAL

5.1. Pessoal Docente

Titulação dos Docentes atuantes no Curso

Segundo a CAC, “a evolução da titulação melhorou a qualidade do Ensino, tendo melhorado os conhecimentos específicos dos docentes. Por outro lado, verifica-se ainda grande carência de conhecimentos/habilidades pedagógicas.”

Formação acadêmica dos atuais Professores do Curso

Segundo análise da CAC, “o regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva da grande maioria dos Professores contribui significativamente para a qualidade de Ensino no Curso”.

Com respeito à formação acadêmica do quadro de Docentes, a CAC diz que “a endogenia no nível de Graduação é positiva, pois propicia uma identidade consolidada ao Curso. Tal fato é acompanhado por boa diversidade de formações nos níveis de mestrado e de doutorado, o que é complementar e favorável. Nota-se, entretanto, uma lacuna generalizada no que diz respeito ao domínio dos fundamentos educacionais, o que acaba limitando substancialmente a qualidade de Ensino no Curso, dada a natureza da atividade docente”.

A CAC avalia ainda que “a experiência de Ensino dos Docentes do Curso não tem sido determinante para a qualidade de Ensino”.

Produção científico-tecnológica na Área de Ensino dos atuais Docentes (livros, trabalhos, materiais didáticos etc)

Segundo relato da CAC, a referida produção é insatisfatória.

Por fim, a CAC observa que “os Docentes do Curso desenvolvem boa produção científica, com forte participação em Programas de Pós-Graduação, o que favorece o Ensino no aspecto do domínio aprofundado/atualizado dos conhecimentos específicos de cada Área. No entanto, aspectos de ‘metodologia de pesquisa científica’, de ‘critérios para seleção de temas de pesquisa’ e de ‘sistematização da interação Ensino-Pesquisa-Extensão’ deixam a desejar.

5.2. Pessoal Técnico-Administrativo

Número de Funcionários Técnico-Administrativos

Segundo a CAC, o referido número “é insatisfatório, demandando a contratação de pessoal ou serviço.”

Qualificação do pessoal Técnico-Administrativo

Conforme análise da CAC, a qualificação desse contingente “é satisfatória”.

Grau de adequação do apoio técnico às atividades de Graduação

Os Docentes, das Áreas Majoritárias e Minoritárias, responderam 4 (insatisfatório), sendo que as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatório).

5.3. Pessoal Discente

5.3.1. Motivos de opção pelo Curso

Grau de importância atribuída à aptidão para a escolha do Curso

Os Alunos Egressos responderam 2 (importante)

Grau de importância atribuída à profissão para a escolha do Curso

Os Alunos Egressos responderam 2 (importante)

Grau de importância atribuída à influência familiar para a escolha do Curso

Os Alunos Egressos responderam 4 (pouco importante)

Grau de importância atribuída à facilidade do Curso

Os Alunos Egressos responderam 4 (pouco importante)

5.3.2. Desempenho no Vestibular

Segundo análise da CAC, consultando os dados disponibilizados pela Comissão Coordenadora Central deste Processo de Avaliação, o **preenchimento das vagas** anuais do Curso tem sido muito satisfatório, sendo, no entanto, motivo de preocupação a tendência francamente desfavorável de mudança na composição do quadro de **entrada por opção pelo Curso** no vestibular. Para ilustrar, a entrada em primeira opção passou de 96%, em 1990, para 34,4%, em 1996, sendo que a entrada em terceira opção passou de zero%, em 1990, para 31,2, em 1996.

5.3.3. Permanência no Curso

A CAC verificou que não há grande **rotatividade dos Alunos** do Curso e que o **tempo de integralização curricular** é compatível com os tempos mínimos e máximos previstos em lei. Avalia-se que tal compatibilidade justifica-se pelo bom desempenho dos Alunos no vestibular e pela baixa perda de vaga.

42% dos Alunos Egressos disseram que se formaram no tempo padrão de integralização curricular (5 anos). Cerca de 10% dos Egressos disseram ter se formado em tempo menor e os demais (48%) em tempo maior.

29% dos Alunos Egressos informaram ter exercido **atividades remuneradas (excluindo-se bolsas acadêmicas) durante o Curso**, sendo que, destes, 13% se referiram a todo o tempo de permanência no Curso e 71% disseram ter trabalhado menos de 20 horas semanais.

5.3.4. Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte dos Egressos do Curso

Realização de outro Curso de Graduação

96% dos Alunos Egressos responderam que NÃO.

Realização de Curso de Pós-Graduação

55% dos Alunos Egressos responderam que SIM.

35% em Engenharia de Materiais;
8% em Engenharia Mecânica;
6% em Economia / Administração / “Marketing”;
4% em Engenharia de Segurança do Trabalho; e
2% em outras Áreas.

18% na UFSCAR;
16% na UNICAMP;
6% na USP- São Carlos; e
15% em outras instituições

28% estão cursando mestrado;
22% concluíram mestrado; e
5% em outras situações.

12% para crescimento profissional;
9% para adquirir novos conhecimentos;
9% para desenvolver pesquisa;
7% por desemprego;
7% por necessidade de atualização; e
18% por outros motivos.

Realização atual de atividades relacionadas com o Curso de Graduação

87% dos Alunos Egressos responderam que SIM, sendo que esses apontaram como principais problemas, decorrentes do seu preparo no nível da Graduação, o fato de que:

- faltou visualização de aplicações de materiais;
- faltou habilidade para resolver problemas rapidamente;
- faltaram maiores conhecimentos computacionais;
- faltou mais conhecimento do mercado;
- faltou habilidade em relação interpessoal;
- faltou habilidade de associar devidamente os conceitos teóricos com as questões práticas; e
- faltaram conhecimentos de cunho tecnológico.

Dos Alunos Egressos que disseram que NÃO, 78% afirmaram já ter tido **experiência anterior na área** profissional ligada ao Curso. Dentre os motivos apontados para a mudança da opção profissional, os principais são, em ordem decrescente de prioridade:

- pessoal;
- baixa remuneração; e, com igual frequência:
 - dificuldade de colocação; e
 - decepção.

Influência da reputação da UFSCar na contratação

84% dos Alunos Egressos responderam que SIM. As principais formas apontadas através das quais a referida influência se deu foram:

- o estágio curricular;
- renome do Curso-EM;
- outros Engenheiros de Materiais já atuando;
- o fato de ter sido admitido no Curso de mestrado;
- a formação especializada em Polímeros; e
- a indicação de um Professor.

Manutenção de alguma relação com a UFSCar

59% dos Alunos Egressos responderam que SIM. Os principais vínculos apontados foram:

- o CCDM e outros Laboratórios;
- a Biblioteca;
- as atividades do Mestrado, no PPG-CEM;
- o contato com Professores e Técnicos; e
- as amizades.

Tais contatos são mantidos, segundo relatos, com uma frequência que no geral varia entre semanal e bimestral.

Utilização dos recursos da UFSCar na vida profissional

53% dos Alunos Egressos responderam que SIM. As principais oportunidades em que a referida utilização se deu foram, conforme relato:

- consulta bibliográfica específica;
- prestação de consultoria pelos Professores; e
- prestação de serviços / utilização de equipamentos.

Outras considerações dos Egressos do Curso

Por fim, os Alunos Egressos anotaram uma série de comentários e sugestões, dos quais destacam-se:

“Apesar de todas as críticas, foi um Curso que gostei e tive prazer de frequentar. Admiro minha Universidade e entendo que a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade seja o único meio de vencermos as dificuldades e fazermos de nosso país um lugar melhor para todos.”

“A UFSCar deveria balancear mais as prioridades entre Pesquisa e Ensino a fim de que os profissionais formados venham a ser competitivos no mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente.”

“É péssimo o interesse de 80% dos Professores do DEMa, pelas suas respectivas aulas. E também não existe preocupação com a transmissão dos conhecimentos criados com Pesquisa para os Alunos.”

“Uma maior divulgação das habilidades de um Engenheiro de Materiais junto a empresas e agências de empregos.”

5.4. Desempenhos Docente e Discente

5.4.1. Desempenho discente

Dificuldades de fluxo dos Alunos no Curso

Segundo análise efetuada pela CAC, os principais pontos críticos, que representam as dificuldades referidas, são os seguintes:

- Química Inorgânica;
- Química Orgânica;
- Termodinâmica Química;
- Cálculo Numérico;
- Resistência dos Materiais-1;
- Fenômenos de Transporte-5;
- Termodinâmica dos Sólidos; e
- Ciência dos Materiais.

A CAC avalia que a discussão sobre as causas dessas dificuldades e as soluções para sua superação deve se dar de modo aprofundado, num contexto de ampla Reformulação Curricular do Curso.

Relação entre desempenho acadêmico e perda de vaga

Segundo a análise da CAC, o número de Alunos que perdem vagas não tem sido significativo para o Curso.

Desempenho da maioria dos Alunos

Os Docentes do Curso responderam 2 (satisfatório) e os Alunos do Curso responderam 2 (adequado).

Adequação do nível de exigência do Curso

Os Docentes do Curso responderam 3 (medianamente adequado) e os Alunos do Curso responderam 4 (inadequado).

Grau de envolvimento dos Alunos com o processo formativo

Os Alunos do Curso responderam 3 (medianamente adequado).

Significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório

Os Docentes do Curso responderam 2 (significativo) e os Alunos do Curso responderam 4 (insignificante).

itens de discordância

- a) Seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório
- b) Falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus
- n) Dificuldades com leitura
- o) Dificuldades de redação

Em todos esses itens os Docentes responderam 2 e os Alunos 4.

Significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório do Aluno

Os Docentes do Curso responderam 4 (insignificante) e os Alunos do Curso responderam 2 (significativo).

itens de discordância

- d) Incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso
- g) Incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos
- h) Desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas, atuais, cotidianas
- i) Falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina

Em todos esses itens os Docentes responderam 4 e os Alunos 2.

5.4.2. Desempenho docente

Desempenho da maioria dos docentes

Os Docentes do Curso responderam 2 (satisfatório) e os Alunos do Curso responderam 3 (medianamente adequado)

Sobre a assertiva “... **todo conhecimento começa pela pergunta, mas hoje o Ensino é resposta e não pergunta** ...”, os Docentes do Curso fizeram uma série de declarações, das quais se destacam:

“Talvez nossa ânsia de ensinar tornou-nos egoístas e nós mesmos perguntamos e nós mesmos respondemos. Por outro lado, eu noto que, a cada turma, cada vez mais é menor o interesse dos alunos em fazer perguntas. Obviamente que o professor deve incentivar a pergunta. Há tentativas, mas a resposta a essa iniciativa é frustrante. A apatia é geral, principalmente na área de engenharia. A meu ver, a pergunta nasce do interesse pela prática e portanto o professor deve ligar o ensinado com a experiência cotidiana para fomentar a pergunta do aluno!”

“Busca do aluno em aprender técnicas ou ‘experiência prática’ sem se preocupar em se formar como um homem ou cidadão pleno.”

“Alunos passivos sem iniciativa para perguntas, esperando um ritual de ensino ‘a la cursinho’. Dificuldade de empreenderem pensamento autônomo.”

“Alunos com ‘estágio industrial’ perguntam e são os melhores, os ‘sem estágio’ preferem ser teóricos, não perguntam.”

“... os alunos de hoje são fruto de uma era em que tudo lhe é oferecido pronto e acabado, sem exigência de qualquer iniciativa sua.”

“Muita filosofia e pouca praticidade.”

“O aluno deve estar motivado e ter conhecimento básico anterior para poder formular perguntas. Atualmente o aluno quase que apenas ‘assiste’ aulas.”

“É imperativo, de modo geral, que surjam e sejam utilizados espaços de reflexão e formação pedagógicas sistematizadas, de modo a promover a ‘pedagogia da pergunta’ e a despotencializar a ‘pedagogia da resposta’, vigente.”

Principais dificuldades encontradas pelos docentes nas atividades de Ensino

Segundo apontamentos dos Docentes do Curso, as referidas dificuldades mais citadas foram, em ordem decrescente de prioridade:

- turmas numerosas;
- Alunos sem requisitos;
- acervo bibliográfico desatualizado;
- falta de material didático-pedagógico;
- excesso de carga didática;
- laboratórios mal equipados; e
- salas de aula sem a necessária infra-estrutura.

Principais fatores que facilitariam o exercício das atividades de Ensino

Conforme indicações dos Docentes do Curso, os referidos fatores mais citados foram, em ordem decrescente de prioridade:

- qualidade dos equipamentos de laboratório;
- trabalho conjunto com os demais Docentes da Área de Conhecimento;
- adequação do acervo bibliográfico;
- clareza com relação aos objetivos da disciplina;
- bom domínio do conteúdo;
- oportunidade de qualificação didático-pedagógica; e
- atualização constante do conteúdo programático.

5.4.3. Interação Professor-Aluno

Grau de satisfação com a interação Professor-Aluno nas disciplinas

Os Docentes do Curso responderam 2 (satisfatória).

Ansiedade excessiva pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas

Os Alunos do Curso responderam 3 (medianamente significativa).

Grau de satisfação com a relação interpessoal Alunos Docentes do Curso

Os Alunos do Curso responderam 3 (medianamente satisfatória).

Qualidade da relação dos Alunos com os Professores na maioria das disciplinas

Os Alunos do Curso responderam 2 (adequado).

5.4.4. Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso

Atuais condições de seleção dos Alunos para a Universidade e o reflexo disso no desenvolvimento do Curso

Esse foi o relato da CAC, para essa questão:

“Cenário de relativa depreciação do diploma universitário, economia estagnada, valorização conjuntural dos Cursos de Engenharia de Produção em relação aos Cursos de Engenharia de Concepção; disputa de vestibulandos com outros sete Cursos congêneres; e o exame vestibular pela FUVEST (Fundação para o Vestibular da USP).”

A CAC apresentou ainda três **sugestões para a melhoria dessa sistemática:**

*“Exame vestibular exclusivo da UFSCar;
Permanente campanha ostensiva e intensiva de divulgação da carreira, da profissão e do Curso; e
Pesquisa sociológica sobre mercado de trabalho e perfil profissional.”*

Desempenho dos Alunos no Curso em comparação com seu desempenho no vestibular

A análise da CAC concluiu que:

“Apesar da queda, nos últimos dois anos na relação candidato/vaga, o desempenho no vestibular tem sido relativamente satisfatório, o que tem se refletido no Curso.”

Compatibilidade do Ensino ministrado e as características/condições dos Alunos

Na compreensão da CAC:

“De forma geral é compatível, sendo que há sinais de incompatibilidade em alguns pontos críticos aqui identificados.”

Sugestões para superação dos problemas relacionados aos desempenhos docente e discente

Dos Alunos do Curso que devolveram os roteiros, 84% preencheram essa questão dissertativa. A segunda observação que se evidencia é que, nesses relatos, o problema da deficiência didática dos Professores é citado pela ampla maioria dos Alunos, que fazem colocações do tipo:

“Sugiro que a Universidade faça Cursos de reciclagem para os professores. Há necessidade de se melhorar a didática dos mesmos, pois não basta o professor ter um grande conhecimento técnico e não saber passar esse conhecimento para os alunos.”

“Os professores deveriam ter alguma formação na área pedagógica e o seu desempenho deveria ser avaliado com rigor.”

Outras sugestões apontadas pelos Alunos do Curso, dizem respeito aos seguintes pontos principais:

- estimular o interesse dos Alunos pela melhoria da articulação dos conteúdos das disciplinas com a realidade do profissional a ser formado;
- avaliação periódica dos Docentes, com maior consideração do Ensino;
- melhorar a articulação das disciplinas do básico com as do profissionalizante;
- melhores Professores para as disciplinas do básico;
- promover interação com outros Cursos de Engenharia de Materiais;
- reduzir a carga horária do básico;
- reformar/atualizar o Currículo do Curso;
- utilizar recursos didáticos diversificados;
- aumentar a carga horária das humanidades;
- aumentar as oportunidades para aprendizados extracurriculares (língua estrangeira, informática, ...);
- reduzir o tamanho das turmas; e

- concentrar aulas no período da manhã.

Cabem ainda os seguintes destaques dos Alunos do Curso:

“Os professores deveriam se preocupar um pouco mais com a qualidade de ensino (aplicações práticas na vida do profissional) e não apenas com as suas pesquisas e consultorias. O Curso de Engenharia de Materiais está naufragando. A relação candidato/vaga da FUVEST 96 mostra claramente isso.”

“Esta avaliação seria mais satisfatória se a análise dos professores fosse feita individualmente, pois esta, feita pela média, não resolve o problema dos professores que apresentam dificuldade de ensino.”

Por sua vez, os Docentes do Curso também apontaram as referidas sugestões, com preenchimento de 64% dos roteiros devolvidos. Dessas, a grande tônica foi o problema da sobrecarga dos Alunos, com relatos do tipo:

“Os cursos têm muitos créditos. O aluno assiste muitas aulas e não tem tempo de estudar e/ou fazer trabalhos fora da sala de aula.”

“Acho que a maioria dos perfis tem uma grade curricular semestral muito cheia, o que dificulta enormemente para os alunos.”

Das outras sugestões anotadas pelos Docentes do Curso, os principais pontos podem assim ser sintetizados:

- criar ‘curso’ extra de nivelamento em áreas básicas;
- redução do número de Alunos por turma;
- limitar em 25 créditos por semestre a carga permitida para os Alunos;
- melhorar comunicação do Curso com os Alunos do primeiro ano;
- reformular o Currículo do Curso;
- modernizar as técnicas de Ensino; e
- criar condições de motivação de Alunos e Professores para com o Ensino/Aprendizagem.

Uma verificação interessante nesse contexto é o fato de que apenas um Docente se referiu ao problema da deficiência didática dos Professores:

“Os professores deveriam ter oportunidades de aperfeiçoamento didático-pedagógico.”

Em contrapartida, observa-se também o fato de que nenhum dos Alunos do Curso se referiu ao problema da sobrecarga dos Alunos.

Outros relatos, destacados dos Docentes do Curso:

“As dificuldades podem ser resumidas em: falta de empenho dos alunos.”

“Avaliação sistematizada, efetiva e continuada dos desempenhos docente e discente; e reflexão coletiva sistematizada, efetiva (com apoio institucional pedagógico) e continuada sobre os resultados da avaliação supra-referida.”

5.5. Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Grau de satisfação com as relações interpessoais dos Alunos no âmbito do Curso

A CAC e os Alunos do Curso responderam 2 (satisfatórias).

Grau de satisfação com as relações interpessoais dos Alunos no âmbito da Universidade

A CAC respondeu 6 (sem informação/condição para responder) e os Alunos do Curso responderam 3 (medianamente satisfatórias).

Grau de satisfação com as relações interpessoais dos Alunos extra Universidade

A CAC respondeu 6 (sem informação/condição para responder) e os Alunos do Curso responderam 4 (insatisfatórias). Observa-se que a proporção de respostas 6, no caso dos Alunos do Curso, foi de 29%.

Por sua vez, **sobre relacionamento interpessoal dos Alunos de modo geral**, os Alunos Egressos responderam 2 (satisfatório).

Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação do Curso e Chefas de Departamento que oferecem disciplinas para o Curso

A CAC respondeu 2 (satisfatório) e a Presidência da Coordenação respondeu 4 (insatisfatório). A Presidência da Coordenação justificou assim sua resposta:

“A maioria dos Departamentos, com poder de fato tendem a respeitar limitadamente (apenas no nível formal/burocrático) a Coordenação de Curso, esvaziada de poder de fato. Urge portanto conferir poder de fato aos Cursos, equilibrando o relacionamento.”

Grau de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as instâncias que interferem em seu trabalho

A Secretaria da Coordenação respondeu 2 (satisfatório).

6. CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1. Coordenação Didático-Pedagógica

Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso

Os Docentes das Áreas Majoritárias e as Turmas de Alunos responderam 2 (satisfatório). Seguem as integrais de todas as justificativas das Áreas/Turmas que responderam maior ou igual a 3:

Das Áreas Majoritárias:

“Um dos problemas identificados é a inconstância de horários de disciplinas. A Coordenação de Curso está sobrecarregada e não consegue dar melhor atenção à organização didático-pedagógica do Curso.”

“Reanálise da estrutura e da localização das Coordenações de Curso no organograma da Universidade.”

Das Turmas de Alunos:

“Em 25 anos de Curso, mais coisas poderiam ter sido feitas. Melhorias dependem muito do Coordenador”.

“Não se tem conhecimento de trabalho nesse sentido.”

“Reuniões periódicas entre Alunos e CC-EM e debates sobre as resoluções do CoC-EM.”

Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da Área ao Curso

Os Docentes das Áreas Minoritárias responderam 2 (satisfatório). Segue a íntegra da justificativa da única Área que respondeu maior ou igual a 3:

“Profissional e Professor da Área de Engenharia de Materiais muitas vezes (ou na maioria delas) desconhece como a Estatística pode contribuir no seu trabalho e, portanto, essa passa a ser vista como um crédito a ser cumprido apenas e tão somente.”

Grau de satisfação com o desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógicos

A Presidência da Coordenação respondeu 3 (medianamente satisfatório) e a CAC respondeu 2 (satisfatório).

Grau de satisfação com o desempenho do Conselho de Coordenação do Curso

O Conselho de Coordenação e a CAC responderam 2 (satisfatório). Observa-se a ocorrência de 32% de respostas 6 (sem informação/condição para responder) entre as diversas subquestões da questão, no roteiro preenchido pelo Conselho.

Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante Docente de Área junto ao Conselho de Coordenação

Os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatório) e a CAC respondeu 3 (medianamente satisfatório). Observa-se que os Docentes das Áreas Minoritárias não participam do CoC-EM.

Dos Docentes das Áreas Majoritárias que responderam maior ou igual a 3, são as seguintes as justificativas:

“O horário das reuniões do CoC-EM não permitiram a participação do representante.”

“As reuniões do Conselho de Coordenação estavam interrompidas durante muito tempo, sendo que essas foram retomadas há bem pouco tempo. O Conselho é muito numeroso, o que torna suas discussões ineficientes.”

Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante Discente de Turma de Aluno junto ao Conselho de Coordenação

As Turmas de Alunos e a CAC responderam 2 (satisfatório).

Dentre as Turmas de Alunos que responderam maior ou igual a 3, foram apresentadas as seguintes justificativas:

“Faltou uma postura mais ativa de buscar interação, cobrança e comprometimento. A idéia é buscar essa postura.”

“Tem de haver maior participação dos Alunos no que diz respeito às necessidades e carências individuais.”

“Falta de interesse de alguns Alunos em procurar o representante e também do representante nos deixar a par do que está acontecendo.”

Grau de satisfação com o desempenho da Secretária da Coordenação do Curso

A Secretária da Coordenação respondeu 2 (satisfatório) e a Presidência da Coordenação respondeu 4 (insatisfatório).

Grau de satisfação dos Alunos em relação ao trabalho da Secretária da Coordenação do Curso

As Turmas de Alunos responderam 2 (satisfatório).

Grau de satisfação dos Docentes em relação ao trabalho da Secretária da Coordenação do Curso

Os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatório). Observa-se que 33% responderam 6 (sem informações/condições para responder).

Dentre as Áreas que responderam maior ou igual a 3, foram apontadas as seguintes justificativas:

“Falta uma Secretária nessa função. Falta uma estrutura eficaz e reconhecida para as Coordenações de Curso funcionarem.”

“A Secretária não apresenta um desempenho melhor pela ausência de autonomia. Secretária e verbas próprias devem ser fornecidas pela administração da UFSCar.”

CoC e CC poderiam ter outras atribuições que são atribuídas a outras instâncias

A Presidência da Coordenação respondeu NÃO.

Conflito no cumprimento das atribuições da Coordenação do Curso e das Chefias de Departamento, no que se refere a Ensino de Graduação

A Presidência da Coordenação respondeu SIM. A Presidência apresentou as seguintes situações onde se verificam os conflitos:

“Reformulação Curricular, Divulgação do Curso, outros.”

Indicou ainda a seguinte sugestão para superação;

“Valorizar/fortalecer os Cursos, com orçamento próprio e estrutura desatrelada dos Departamentos.”

Conflito no cumprimento das atribuições da Coordenação de Curso e do Conselho de Coordenação

A Presidência da Coordenação e o Conselho de Coordenação responderam SIM. A Presidência e o Conselho apresentaram as mesmas seguintes situações onde se verificam os conflitos:

“ ‘Aprovação da proposta do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos Departamentos, a cada período letivo’ e ‘deliberação final sobre o acerto de horário das disciplinas do Curso’ .”

Indicaram ainda as seguintes sugestões para superação:

“Melhor sistematização dos dados acadêmicos de modo a permitir maiores flexibilidade e agilidade;” e

Conflito no cumprimento das atribuições entre o Conselho de Coordenação de Curso e os Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas ao Curso

O Conselho de Coordenação respondeu SIM. O Conselho apresentou as seguintes situações onde se verificam os conflitos:

“Reformulação Curricular, Divulgação do Curso, outros.”

Indicou ainda a seguinte sugestão para superação;

“Valorizar/fortalecer os Cursos, com orçamento próprio e estrutura desatrelada dos Departamentos.”

Outros conflitos no cumprimento de atribuições não abordados acima, afetando o Ensino de Graduação

A Presidência da Coordenação e o Conselho de Coordenação disseram NÃO.

Cumprimento do prazo do mandato de Coordenador e Vice

A Presidência da Coordenação respondeu SIM.

Compatibilidade entre a composição do Conselho de Coordenação e as suas atribuições

O Conselho de Coordenação respondeu SIM.

Grau de satisfação em relação às reuniões do Conselho de Coordenação do Curso

O Conselho de Coordenação respondeu 3 (medianamente satisfatório).

Sobre **as dificuldades encontradas para cumprir suas atribuições** a Presidência da Coordenação e o Conselho de Coordenação apontaram, em ordem decrescente de importância:

Presidência:

- “falta de orçamento próprio para a Coordenação;
- falta de estrutura própria, como espaço, Secretária;
- falta de valorização e reconhecimento, pela comunidade, da importância do papel da Coordenação de Curso para com o Ensino e a Universidade, numa de suas funções prioritárias;
- e
- (decorrência da anterior) não participação em importantes fóruns de decisão da Universidade.”

Conselho:

- falta de disponibilidade de horário comum;
- falta de reconhecimento do Conselho e de suas atribuições na comunidade;
- falta de aporte de verbas;
- falta de Secretaria própria; e
- falta de tradição no uso da representatividade eleita para o Conselho.”

As sugestões apresentadas para superação dessas dificuldades são:

- “reestruturação que valorize/fortaleça os Cursos ... ”; e
- “volta das quartas feiras sem atividades didáticas”.

Adicionalmente, o Conselho de Coordenação teceu o seguinte comentário:

“O Conselho deve fazer gestões para que se efetive a criação, no âmbito da Resolução CFE 48/76, da ‘Área de Conhecimento Engenharia de Materiais’ e o ‘Currículo Mínimo’ ”.

6.2. Desempenho de Instâncias Extra-Curso com Influências no Mesmo

Na tabela a seguir, informam-se as respostas da Presidência da Coordenação de Curso, com relação ao **grau de satisfação com o desempenho das instâncias extra-Curso**:

instância	resposta	freqüência de respostas 6
PROGRAD	2 (satisfatório)	–
CaG	2 (satisfatório)	–
CDP	2 (satisfatório)	40%
CEG	6 (sem inf. para responder)	–
COVEST	2 (satisfatório)	40%
SOE	2 (satisfatório)	–
Diretoria de Centro	2 (satisfatório)	–
CID	2 (satisfatório)	60%

6.3. Coordenadoria Administrativa

Grau de satisfação com o desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos

A Presidência da Coordenação respondeu 2 (satisfatório).

Grau de satisfação com a qualidade dos serviços da DICA

A CAC respondeu 2 (satisfatória) e as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatória). As Turmas apresentaram as seguintes sugestões:

- melhorar o atendimento pessoal;
- informatização em maior escala;
- melhorar a agilidade dos serviços;
- trabalho “em conjunto com a BBS (a ser criada)”; e
- diminuir a burocracia;

Por sua vez, a CAC sugeriu:

- melhorias no sistema de controle acadêmico, com informatização dos dados e disponibilização por meio da rede de fibra ótica.

Grau de satisfação com a qualidade administrativa da DICA

A CAC respondeu 2 (satisfatória) e as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatória). Observa-se que o comparecimento de respostas 6 (sem informação/condição para responder) dentre as Turmas foi de 38%.

Grau de satisfação com a qualidade geral da DICA

Os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 3 (medianamente satisfatória). Nesse caso, nota-se uma ocorrência de respostas 6 (sem informação/condição para responder) de 57%.

Dificuldades encontradas pela Coordenação para o cumprimento de suas atribuições administrativas

Ver as respostas da Presidência da Coordenação e do Conselho de Coordenação apresentadas ao final da seção 6.1, ao avaliar as “dificuldades para o cumprimento de suas atribuições”.

6.4. Funcionamento do Curso

Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade

As Turmas de Alunos responderam 2 (satisfatória), sendo que uma Turma sugeriu:

- visita monitorada a todas as unidades da Universidade (DICA, SIn, Reitoria etc) para os calouros.

Grau de satisfação com as condições de funcionamento de Curso

A CAC, os Docentes das Áreas Majoritárias e os das Minoritárias responderam 2 (satisfatórias), sendo que as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatórias).

Existência de organização da Secretaria da Coordenação para permitir o acesso a informações a quem quer que seja

A CAC respondeu que NÃO, adendando o seguinte comentário:

“Há rotatividade interna do pessoal administrativo. Solução: criar uma Secretaria exclusiva da Coordenação de Curso.”

Análise crítica ao sistema acadêmico vigente (sistema de créditos / semestral)

Tanto a CAC como os Docentes das Áreas Majoritárias em geral avaliaram que o referido sistema é em princípio adequado, mas apresenta problemas importantes na sua implementação, em relação a horário, oferta, recuperação etc. Destacam-se algumas sugestões relatadas pelos Docentes:

“Pelo menos o ciclo básico deveria ser anual. As disciplinas mais abrangentes dariam uma melhor visão do todo. Os Alunos contariam com mais tempo para um amadurecimento adequado e com mais chance de recuperação.”

“Sugere-se que o Aluno tenha um tempo limitado para cursar as disciplinas básicas, mesmo que não sejam requisitos para outras.”

“Reavaliar os requisitos para as disciplinas do Currículo do Curso.”

Por sua vez, a CAC sugeriu:

“a) Oferecer todas as disciplinas todos os semestres, com vagas asseguradas; e b) Estudar a possibilidade de um sistema alternativo.”

6.5. Infra-estrutura Física e Recursos

Grau de satisfação em relação às condições de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades didáticas

A CAC, os Docentes das Áreas Majoritárias e as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatórias), sendo que os Docentes das Áreas Minoritárias responderam 4 (insatisfatórias).

Grau de adequação das condições ao trabalho da Secretaria da Coordenação

A Secretaria da Coordenação respondeu 2 (adequadas).

Ocorrência de eventual subutilização de recursos na Universidade que poderiam ser úteis para o Curso

A CAC respondeu que NÃO.

Fontes de recurso para o funcionamento do Curso

Segundo a CAC são da própria UFSCar.

Necessidades infra-estruturais do Curso e sugestões para o seu atendimento

Conforme relato da CAC, as principais necessidades são, em ordem decrescente de prioridade:

- Adequação do apoio técnico às atividades de Graduação;
- Disponibilidade, adequação e renovação de equipamentos para as atividades; e
- Disponibilidade de material de consumo.

A CAC também sugeriu medidas para o atendimento a médio prazo das necessidades apontadas:

“Valorizar de fato o Ensino na UFSCar, estimulando o Departamentos nessa direção e conferir autonomia de funcionamento às Coordenações de Curso (orçamento, infra-estrutura e espaço próprios, participação ampliada etc).”

6.6. Biblioteca Comunitária

Grau de satisfação com a qualidade dos serviços da BCo

A CAC e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 1 (muito satisfatória), sendo que as Turmas de Alunos responderam 2 (satisfatória).

Grau de satisfação com a qualidade do acervo de livros

A CAC respondeu 3 (medianamente satisfatória), sendo que os Docentes das Áreas Majoritárias e as Turmas de Alunos responderam 4 (insatisfatória)

Grau de satisfação com a qualidade do acervo de periódicos

A CAC respondeu 3 (medianamente satisfatória) e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatória).

Outros aspectos da Biblioteca

Os Docentes das Áreas Majoritárias fizeram os seguintes principais adendos:

- melhorar localização de periódicos e livros;
- melhorar os recursos de reprografia, expandindo o horário de funcionamento, por exemplo;
- ampliar a aquisição de “hand-books”;
- facilitar o acesso via terminal da rede de fibra ótica;
- não bloquear livro didático para o Professor que o sugeriu; e
- serviço adequado e ambiente físico agradável.

Dos relatos das Turmas de Alunos podem ser sublinhados os seguintes principais pontos:

- melhorar os acervos de revistas, CD-ROM’s e livros, esses principalmente para o ciclo básico;
- facilitar acesso a redes de outras instituições;
- mudar a proibição de material escolar dentro da BCo;
- simplificar disposição física e catalográfica do acervo;
- melhorar limpeza / instalar bebedouro; e
- melhorar “software” de pesquisa, indicando se o livro está ou não disponível, por exemplo, e dando informações sobre eventual empréstimo.

Por fim, a CAC apresentou as sugestões:

- aumentar os acervos de livros e periódicos; e
- criar um acervo de “softwares” pedagógicos, com treinamento para Professores interessados.

6.7. Serviços de Informática

Grau de satisfação com os serviços prestados pela SIn

A CAC respondeu 2 (satisfatórios) e as Turmas de Alunos responderam 4 (insatisfatórios). Observa-se o comparecimento de 22% de respostas 6 (sem informação/ condição para responder) nos roteiros das Turmas.

Grau de satisfação com as condições de trabalho da SIn

A CAC respondeu 2 (satisfatórias) e as Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatórias).

Grau de satisfação com a qualidade geral da SIn

Os Docentes das Áreas Majoritárias e a Secretaria da Coordenação responderam 2 (satisfatória). Nota-se que a ocorrência de respostas 6 (sem informação/condição para responder) nos roteiros dos Docentes foi de 33%.

Adicionalmente, foram feitas algumas **sugestões e comentários finais**.

Pela CAC:

- melhorar educação continuada (atualização permanente dos conhecimentos/ habilidades) do pessoal interno;
- aumentar o pessoal técnico;
- ampliar Cursos para a comunidade universitária, principalmente Turmas/vagas;
- fazer gestões para a implantação urgente do acervo de “softwares” pedagógicos na BCo e estudar possíveis esquemas de treinamento de Professores;
- estudar alternativas para a distribuição de monitores dos LIG’s, de modo a reduzir as dificuldades atuais, principalmente as advindas da rotatividade;
- na implementação e aperfeiçoamento dos LIG’s, adotar política de equilíbrio que favoreça compensatoriamente os Cursos “atrelados” a Departamentos de menor poder (mais novos e/ou de Áreas menos prestigiadas nos níveis nacional e da UFSCar); e
- adotar a mesma política acima referida, quanto aos equipamentos de informática das Secretarias de Coordenação dos Cursos de Graduação, pelo menos enquanto esses não tenham o mínimo de autonomia e independência na gestão de recursos financeiros.

“Apesar do muito a fazer, a SIn tem desempenhado até aqui um papel fundamental na construção da qualidade universitária, por isso mesmo merecendo não só elogios, mas também reconhecimento e ampliação da atenção por parte da administração da UFSCar.”

Pelas Turmas de Alunos:

- aumentar oferecimento e melhorar divulgação de Cursos para os Alunos de Graduação;
- atualizar programas; e
- ampliar salas e aumentar o número de terminais.

“Louvamos a criação dos LIG’s para todos os Departamentos (sic).”

“Identificamos como aspecto positivo a facilidade de acesso, gratuito, à “internet”.

6.8. Outros Serviços de Apoio Acadêmico

Grau de Satisfação com a qualidade geral da Gráfica

A CAC e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatória). Observa-se uma frequência de 61% de respostas 6 (sem informação/condição para responder), no âmbito das Áreas Majoritárias.

Grau de Satisfação com a qualidade geral da SPAV

A CAC respondeu 6 (sem informação/condição para responder), os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 2 (satisfatória) e as Turmas de Alunos responderam 4 (insatisfatória). As proporções relevantes de respostas 6 (sem informação/condição para responder) verificadas foram de 47%, no caso dos Docentes, e de 65%, no caso dos Alunos.

Grau de Satisfação com a qualidade geral da Editora

A CAC e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 6 (sem informação/ condição para responder).

Grau de Satisfação com a qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas

A CAC respondeu 6 (sem informação/condição para responder).

Não foram apresentados **comentários e sugestões** sobre os referidos serviços.

6.9. Serviços Comunitários

Grau de satisfação com os serviços comunitários (em geral) prestados aos estudantes pela Universidade

A CAC e os Docentes das Áreas Majoritárias responderam 3 (medianamente satisfatórios).

Grau de satisfação com os serviços básicos (moradia, transporte, segurança, infra-estrutura e lazer) prestados aos estudantes pela Universidade

As Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatórios).

Grau de satisfação com os serviços prestados pela SAC

As Turmas de Alunos responderam 6 (sem informação/condição para responder).

Grau de satisfação com os serviços prestados pelo DAMO

As Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatórios). Observa-se a ocorrência de 50% de respostas 6 (sem informação/condição para responder).

Grau de satisfação com os serviços prestados pelo DAS

As Turmas de Alunos responderam 6 (sem informação/condição para responder).

Grau de satisfação com os serviços prestados pelo DEsp

As Turmas de Alunos responderam 2 (satisfatórios). Nota-se uma frequência de respostas 6 (sem informação/condição para responder) de 38%.

Grau de satisfação com os serviços prestados pelo RU

As Turmas de Alunos responderam 3 (medianamente satisfatórios).

Grau de satisfação com os serviços prestados pela UAC

As Turmas de Alunos responderam 6 (sem informação/condição para responder).

As proposições apresentadas pelas Turmas de Alunos, no sentido da **melhoria do atendimento à saúde, alimentação e moradia**, se referiram aos seguintes pontos:

- criar plano de saúde para os Alunos da Graduação;
- manter convênios médicos;
- melhorar a adequação dos horários de atendimento médico-odontológico;
- melhorar os alimentos e a fiscalização dos serviços prestados pelo RU;
- melhorar o cardápio (diversificação e balanceamento), divulgando-o previamente (no almoço da sexta feira);
- aumentar o espaço físico do RU;
- manter convênios com restaurantes da cidade;
- rever horários de funcionamento das lanchonetes;
- criar Vila Estudantil com sistema de mutirão e parcerias
- construir uma Vila Universitária com infra-estrutura básica, em conjunto com a USP e a Prefeitura Municipal;
- fazer gestões junto à comunidade de São Carlos para se opor à ação hegemônica das imobiliárias;

“Em geral, a melhoria viria com a busca de parceiros (terceirização e profissionalização de serviços), sem aquela idéia de privatizar a Universidade.”

6.10. Considerações Finais sobre as Condições para o Desenvolvimento das Atividade Curriculares

Condições de desenvolvimento das atividades didáticas

As considerações mais significativas a respeito das referidas condições são:

Pela CAC:

“A falta de orçamento próprio para a Coordenação tem se mostrado de extrema limitação para uma condução de fato eficaz do Curso.”

Pelos Docentes das Áreas Majoritárias:

“Informatização global da Universidade (integração de todos os setores, incluindo sistematização e infra-estrutura); investimento na aquisição de periódicos, principalmente com diversidade; e melhoria da infra-estrutura didática para o Ensino informatizado”.

“Acervo de livros: rever os livros adotados (atualizar) para cada disciplina e suprir a quantidade necessária; SPAV: ampliar disponibilidade de serviços, manter Docentes bem informados sob a possibilidade de atendimento e capacitar para atendimento em prazos mais curtos.”

Pelas Turmas de Alunos:

“Fiscalização e Avaliação constante de todos os serviços (incluindo os Docentes), pois a incompetência técnico-administrativa é reinante. Apenas um trabalho sério de qualificação e estimulação desses Professores poderia aprimorar todos os serviços aqui discutidos.”

“A comunicação e a interação entre a Coordenação de Curso e os Alunos são muito importantes, portanto sugere-se uma reunião geral para se discutir o assunto (fora do horário de aula!).”

“Melhorar a preocupação dos profissionais responsáveis pelos diversos ramos dessa instituição, a fim de que haja um maior sincronismo dos Alunos de Graduação.”

Outros comentários de ordem geral

Por fim, foram anotados os seguintes comentários finais:

Pela CAC:

“A falta de espaço próprio e infra-estrutura própria (desvinculados de qualquer Departamento) tem dificultado sobremaneira a identificação do Curso em meio a comunidade. No contexto mais geral, verifica-se a necessidade urgente de que sejam equilibradas as atenções e os reconhecimentos às atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.”

Pelas Turmas de Alunos:

“Atividades de Avaliação como essa deveriam ser feitas com mais tempo e de forma a pressionar mais os Alunos a participarem, uma vez que esta se deu de forma meio atropelada e as opiniões aqui abordadas não representam necessariamente o pensamento da maioria.”

Os Docentes das Áreas Majoritárias não apresentaram comentários adicionais.